


**PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: ABORDAGENS EDUCATIVAS
SOBRE ISTS E GRAVIDEZ PRECOCE**

**PROMOTING SEXUAL HEALTH IN ADOLESCENCE: EDUCATIONAL APPROACHES
ON STIs AND EARLY PREGNANCY**

**PROMOCIÓN DE LA SALUD SEXUAL EN LA ADOLESCENCIA: ENFOQUES
EDUCATIVOS SOBRE ITS Y EMBARAZO TEMPRANO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-031>

Data de submissão: 05/07/2025

Data de publicação: 05/08/2025

Eudes Agripino Ribeiro Filho

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Integral Diferencial - Instituto de Educação Médica (UNIFACID IDOMED)

Endereço: Piauí, Brasil

E-mail: 202402977997@alunos.facid.edu.br

Eva Layza Campelo de Carvalho

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Integral Diferencial - Instituto de Educação Médica (UNIFACID IDOMED)

Endereço: Piauí, Brasil

Felipe Freitas Costa

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Integral Diferencial - Instituto de Educação Médica (UNIFACID IDOMED)

Endereço: Piauí, Brasil

Gilvan Gabriel dos Santos Magalhães

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Integral Diferencial - Instituto de Educação Médica (UNIFACID IDOMED)

Endereço: Piauí, Brasil

Igor Sabino Barros

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Integral Diferencial - Instituto de Educação Médica (UNIFACID IDOMED)

Endereço: Piauí, Brasil

Jásson Oliveira da Cruz Junior

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Integral Diferencial - Instituto de Educação Médica (UNIFACID IDOMED)

Endereço: Piauí, Brasil

Julia Santos Bernardes Macedo Soares

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Integral Diferencial - Instituto de Educação Médica (UNIFACID IDOMED)

Endereço: Piauí, Brasil

Luanna Carolini Veloso da Rocha

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Integral Diferencial - Instituto de Educação Médica (UNIFACID IDOMED)

Endereço: Piauí, Brasil

Luis Felipe Paiva Damasceno

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Integral Diferencial - Instituto de Educação Médica (UNIFACID IDOMED)

Endereço: Piauí, Brasil

Yohana Maria Silva Santos

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Integral Diferencial - Instituto de Educação Médica (UNIFACID IDOMED)

Endereço: Piauí, Brasil

Klégea Maria Câncio Ramos Cantinho

Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Endereço: Rio Grande do Norte, Brasil

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase marcada por descobertas e vulnerabilidades, especialmente no que se refere à sexualidade e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce. A ausência de informações qualificadas e espaços seguros para diálogo contribui para comportamentos de risco entre jovens. **OBJETIVO:** Promover a sensibilização sobre saúde sexual na adolescência, com foco na prevenção de ISTs e gravidez precoce, por meio de abordagens educativas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão, estruturado a partir de revisão bibliográfica e ações presenciais em escola pública no bairro Todos os Santos, Teresina (PI), Brasil. Foram realizadas rodas de conversa e distribuição de materiais ilustrativos informativos, envolvendo adolescentes de 14 a 17 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os participantes demonstraram ampliação do conhecimento sobre métodos contraceptivos e prevenção de ISTs, como também fortalecimento da rede de apoio entre educadores, profissionais de saúde e familiares. **CONCLUSÃO:** O projeto alcançou a meta proposta, proporcionando um espaço seguro para o diálogo e promovendo maior autonomia e responsabilidade entre os adolescentes em relação à sua sexualidade. A experiência destaca a importância de ações educativas contínuas, integradas ao ambiente escolar, como estratégia eficaz para a promoção da saúde sexual e prevenção de agravos na adolescência.

Palavras-chave: Adolescentes. Educação Sexual. Prevenção de ISTs. Gravidez na Adolescência. Saúde Pública. Projetos de Extensão. Escolas Públicas.

ABSTRACT

Introduction: Adolescence is a stage marked by discoveries and vulnerabilities, especially regarding sexuality and the prevention of sexually transmitted infections (STIs) and early pregnancy. The lack of qualified information and safe spaces for dialogue contributes to risky behaviors among young people. **Objective:** To promote awareness about sexual health during adolescence, focusing on the prevention of STIs and early pregnancy through educational approaches. **Methods:** This is an experience report of an outreach project, structured through a literature review and in-person activities at a public school in the Todos os Santos neighborhood, Teresina (PI), Brazil. Discussion circles and

distribution of illustrative and informative materials were conducted, involving adolescents aged 14 to 17. Results and Discussion: Participants demonstrated not only an increase in knowledge about contraceptive methods and STI prevention, but also a strengthening of the support network among educators, healthcare professionals, and family members. Conclusion: The project achieved its proposed goal, providing a safe space for dialogue and fostering greater autonomy and responsibility among adolescents regarding their sexuality. The experience highlights the importance of continuous educational actions integrated into the school environment as an effective strategy for promoting sexual health and preventing harm during adolescence.

Keywords: Adolescents. Sexual Education. STI Prevention. Teenage Pregnancy. Public Health. Outreach Projects. Public Schools.

RESUMEN

INTRODUCCIÓN: La adolescencia es una etapa marcada por el descubrimiento y la vulnerabilidad, especialmente en lo que respecta a la sexualidad y la prevención de infecciones de transmisión sexual (ITS) y el embarazo precoz. La falta de información cualificada y de espacios seguros para el diálogo contribuye a conductas de riesgo entre los jóvenes. **OBJETIVO:** Promover la concienciación sobre la salud sexual en la adolescencia, con especial atención a la prevención de las ITS y el embarazo precoz, mediante enfoques educativos. **MÉTODOS:** Este es un informe de experiencia de un proyecto de extensión, estructurado a partir de una revisión bibliográfica y actividades presenciales en una escuela pública del barrio de Todos os Santos, Teresina, Piauí, Brasil. Se realizaron grupos de discusión y se distribuyó material informativo ilustrativo, con la participación de adolescentes de 14 a 17 años. **RESULTADOS Y DISCUSIÓN:** Los participantes demostraron un mayor conocimiento sobre métodos anticonceptivos y prevención de ITS, así como un fortalecimiento de la red de apoyo entre educadores, profesionales de la salud y familiares. **CONCLUSIÓN:** El proyecto logró su objetivo propuesto, brindando un espacio seguro para el diálogo y fomentando una mayor autonomía y responsabilidad entre los adolescentes respecto a su sexualidad. La experiencia destaca la importancia de las iniciativas educativas continuas, integradas en el entorno escolar, como estrategia eficaz para promover la salud sexual y prevenir daños durante la adolescencia.

Palabras clave: Adolescentes. Educación Sexual. Prevención de ITS. Embarazo Adolescente. Salud Pública. Proyectos de Extensión. Escuelas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência representa uma etapa de intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, nas quais ocorrem importantes descobertas, especialmente em relação à sexualidade. Essa fase é marcada pela construção da identidade e pelo desenvolvimento da autonomia, mas também por dúvidas e comportamentos de risco, sobretudo quando há carência de informação e orientação qualificada. Nesse contexto, a promoção da saúde sexual e reprodutiva torna-se uma prioridade de saúde pública, visando não apenas à prevenção de agravos como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce, mas também ao fortalecimento do autocuidado e da tomada de decisões conscientes (Campos et al., 2017).

No Brasil, os indicadores reforçam a urgência de se investir em ações educativas voltadas a adolescentes. Foram registrados 265.811 casos de sífilis adquirida e 22.612 casos de sífilis em gestantes apenas no ano de 2021, com crescente incidência entre jovens (Ministério da Saúde, 2022). Além disso, o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) aponta que 13% dos nascimentos registrados no país em 2021 foram de mães adolescentes com idade entre 10 e 19 anos, totalizando cerca de 250 mil nascidos vivos (Brasil, 2021). Tais números indicam não apenas o início precoce da vida sexual, mas também a fragilidade das políticas públicas de prevenção, da educação sexual nas escolas e do acesso a métodos contraceptivos e informações confiáveis.

A literatura reforça que adolescentes, em geral, demonstram desconhecimento ou compreensão limitada sobre temas relacionados à sexualidade, métodos contraceptivos, prevenção de ISTs e funcionamento do próprio corpo (Costa et al., 2023; Silva et al., 2024). A ausência de espaços seguros para diálogo e o receio de julgamento contribuem para que dúvidas permaneçam sem esclarecimento, favorecendo comportamentos inseguros. Além disso, a abordagem da sexualidade ainda é cercada por tabus, dificultando a atuação de educadores e profissionais da saúde no ambiente escolar (Pacheco et al., 2023).

Nesse cenário, ações intersetoriais e projetos de extensão universitária ganham destaque como estratégias eficazes para a promoção da saúde sexual e reprodutiva. As atividades educativas lúdicas e dialógicas em escolas possibilitam maior engajamento dos adolescentes, desmistificando preconceitos e favorecendo a autonomia (Ramos et al., 2023). Complementarmente, o fortalecimento da educação sexual crítica e inclusiva é fundamental para o empoderamento dos jovens, especialmente em regiões com vulnerabilidades sociais (Pérez et al., 2023).

A ação de extensão universitária “Promoção da saúde sexual na adolescência: abordagens educativas sobre ISTs e gravidez precoce” foi idealizada com o propósito de levar informações acessíveis e seguras a adolescentes de uma escola pública de Teresina-PI. A partir de atividades

dialogadas e metodologias lúdicas, buscou-se sensibilizar os participantes para a importância da prevenção, do respeito mútuo e do cuidado com o próprio corpo, desmistificando tabus relacionados à sexualidade. O presente relato descreve a metodologia, os resultados obtidos e os impactos observados, destacando a relevância da educação em saúde como ferramenta de transformação social, disseminação de conhecimentos sobre saúde sexual, prevenção de ISTs e redução de riscos associados à gravidez precoce.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vinculado ao projeto de extensão universitária “Promoção da saúde sexual na adolescência: abordagens educativas sobre ISTs e gravidez precoce”, promovido por discentes do curso de Medicina da UNIFACID/IDOMED, em Teresina-PI. A atividade foi desenvolvida para a análise das abordagens educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce na adolescência, buscando desmistificar conceitos equivocados e promover uma compreensão mais clara e realista desses temas entre os jovens. A intervenção foi conduzida em cinco momentos principais, descritas abaixo:

- **1. Pesquisa sobre o tema:** Para embasar teoricamente a pesquisa, foi realizada uma busca na Plataforma Periódicos CAPES, utilizando as palavras-chave "educação sexual", "gravidez", "gestação na adolescência", "adolescentes", "ISTs", "DSTs", "atenção primária" e "contraceptivos". Os filtros aplicados foram: acesso aberto, produção nacional, ano de publicação entre 2020 e 2024 (últimos cinco anos), revisão por pares, área das Ciências da Saúde e idioma em português. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que descrevessem práticas educativas na atenção primária à saúde voltadas a adolescentes, alinhados ao foco em educação sexual e prevenção de ISTs e gravidez indesejada. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos com enfoque estritamente clínico e aqueles realizados em regiões com realidades distintas da brasileira. Ao final do processo, foram selecionados e analisados 14 artigos que atendiam aos requisitos da pesquisa, os quais contribuíram para fundamentar teoricamente o Projeto de Extensão a ser desenvolvido. A seleção dos estudos teve como propósito identificar abordagens, estratégias e resultados já aplicados em contextos semelhantes ao brasileiro, buscando compreender como esses temas vêm sendo trabalhados na prática. Além disso, a atividade foi pensada como uma ferramenta para analisar e refletir sobre as abordagens educativas voltadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e à gravidez precoce na adolescência, com a intenção de desmistificar conceitos equivocados,

promover o conhecimento crítico entre os jovens e fortalecer ações preventivas que dialoguem com sua realidade.

- **2. Exploração, Diagnóstico e Planejamento:** A etapa presencial da pesquisa ocorreu no bairro Todos os Santos, em Teresina (PI), onde foi avaliada a melhor escola para aplicação da proposta, considerando critérios como disponibilidade, ambiente, número de alunos e faixa etária. A Escola Municipal São Sebastião foi escolhida após contato com a gestão e observação do espaço, por oferecer condições favoráveis à abordagem sobre ISTs e gravidez precoce. O projeto seguiu as etapas de planejamento, mobilização, execução e avaliação. No planejamento, foram realizadas reuniões com a equipe escolar e preparados materiais como imagens reais das ISTs, jogos educativos, urna de perguntas e forma anônima, registrassem dúvidas, favorecendo a participação e rompendo tabus. Na semana seguinte, as perguntas foram analisadas pela equipe do projeto para que, no dia da execução, todas as dúvidas pudessem ser respondidas com clareza e sensibilidade.
- **3. Execução:** Na execução da ação, os alunos foram recepcionados com uma introdução sobre a importância do tema e do projeto. Em seguida, participaram de rodas de conversa nas quais foram respondidas as perguntas anônimas deixadas na urna, além de novas dúvidas que surgiram durante o diálogo. Houve exposição de fotografias ilustrando sinais visíveis de ISTs, acompanhadas de explicações sobre formas de transmissão, sintomas iniciais e tratamentos. Também foi realizada uma dinâmica de “Verdadeiro ou Falso” para avaliar a compreensão dos participantes, promovendo um momento interativo de reforço e fixação do conteúdo.
- **4. Encerramento e lanche coletivo:** Ao final das atividades, foi ofertado um lanche coletivo aos alunos participantes, como forma de acolhimento, encerramento do momento educativo e incentivo à socialização em um ambiente leve e receptivo.
- **5. Discussão interna:** Após a ação, os integrantes reuniram-se para expor as suas experiências e perspectivas à respeito da ação de extensão.

A intervenção, estruturada em cinco etapas, garantiu uma abordagem teórica e prática integrada, promovendo o diálogo e a conscientização dos adolescentes sobre ISTs e gravidez precoce. O processo permitiu a construção de conhecimento crítico e a reflexão da equipe, fortalecendo as ações preventivas e a efetividade do projeto no contexto escolar..

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação de extensão ocorreu no dia 7 de maio de 2025, em uma escola pública no bairro Todos os Santos, Teresina–PI, com a participação de aproximadamente 100 adolescentes entre 14 e 17 anos.

A atividade foi conduzida em sala de aula, com abordagem expositiva e interativa sobre ISTs, métodos contraceptivos e riscos da gravidez precoce.

Os estudantes participaram ativamente, demonstrando interesse e compreensão dos assuntos abordados: métodos contraceptivos, prevenção de ISTs e gravidez precoce. Foi realizada uma dinâmica de perguntas e respostas, utilizando dúvidas previamente coletadas na urna disponibilizada na escola previamente. Os alunos foram divididos em grupos, com premiação para quem respondesse corretamente e mais rápido. As perguntas revelaram dúvidas básicas, como: "é possível engravidar engolindo sêmen?", "é possível engravidar na primeira vez?" e "é possível adquirir IST se ambos forem virgens?".

Durante a execução do projeto, observou-se um fortalecimento na postura dos professores frente ao tema da sexualidade. Apesar de inicialmente demonstrarem certa hesitação, ao longo da atividade mostraram-se mais participativos e receptivos ao diálogo e interessados em dar continuidade às discussões iniciadas na apresentação. A ação ofereceu informações atualizadas e estratégias comunicativas mais seguras e eficazes para tratar da educação sexual em sala de aula. Esse resultado corrobora com a literatura, que aponta a formação continuada dos educadores como um elemento-chave para que a educação sexual seja efetiva e acolhedora no ambiente escolar (Silva, et al., 2024; Machado et al., 2021).

Também foi importante o aumento do conhecimento promovido, por parte dos adolescentes, sobre onde e como buscar atendimento adequado para questões relacionadas à saúde sexual. Durante a exposição, foram apresentados locais próximos como Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), mostrando os serviços oferecidos, além de enfatizar a importância de procurar profissionais capacitados e de confiança. A literatura reforça que o desconhecimento sobre os serviços disponíveis e o medo de julgamento por parte dos profissionais ainda são barreiras significativas no acesso à saúde sexual e reprodutiva por adolescentes (Silva et al., 2019; Deleon Melo et al., 2022).

Durante a apresentação, os adolescentes demonstraram uma evolução significativa na compreensão dos temas abordados. A dinâmica de perguntas e respostas revelou que dúvidas básicas iniciais foram substituídas por questionamentos mais elaborados sobre métodos contraceptivos e prevenção de ISTs. Ao final, eles conseguiam identificar corretamente os métodos adequados para diferentes situações. Segundo Rossi e Fonseca (2024), a educação sexual abrangente é essencial para reduzir gravidez precoce e ISTs, considerando que apenas 30% dos jovens conversam sobre sexo com a família e muitos recorrem a fontes menos confiáveis como redes sociais (50,6%).

Utilizando-se uma linguagem acessível, eles conseguiram desconstruir mitos como "na primeira vez não engravida" e "métodos contraceptivos diminuem o prazer sexual". A abordagem criou um ambiente confortável para expressão de dúvidas, exemplificado pelo depoimento: "Achei muito bom porque tirou dúvidas que eu tinha vergonha de perguntar". Pastana e Bortolozzi (2022) destacam a importância da "desconstrução de preconceitos e estereótipos" e da oportunidade de "revisitar e refletir sobre os aprendizados anteriores", confirmando que o resultado obtido é essencial.

Em síntese, a ação respondeu aos desafios identificados na literatura, revelando o desconhecimento generalizado sobre o tema e reforçando a necessidade de mais atividades educativas, que contribuam para a formação de jovens mais informados sobre sua saúde sexual. A abordagem acolhedora favoreceu a participação, a troca de experiências e atingiu os resultados esperados.

Em suma, a ação demonstrou que abordagens educativas mediadas por estratégias acessíveis e interativas são ferramentas eficazes para a promoção da saúde sexual na adolescência (figura 1). Ao sensibilizar os alunos para os riscos e desafios relacionados às ISTs e à gravidez precoce, promove-se um ambiente escolar mais consciente, crítico e comprometido com a prevenção, fortalecendo uma educação ética e transformadora.

Figura 1. Prancha com as registros do dia da atividade, em Teresina – PI



Da esquerda para direita, de cima para baixo: A: Alunos extensionistas executando a ação. B: Preparação e organização do lanche coletivo. C: Caixa de perguntas utilizada na atividade. D: Dinâmica de perguntas com participação dos alunos. E: Grupo de extensionistas reunido ao final da ação.

Fonte: Acervo pessoal.

4 CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste projeto de extensão alcançou de maneira significativa o objetivo geral proposto, ao promover a conscientização de adolescentes sobre saúde sexual por meio de abordagens educativas participativas e respeitosas. A partir das rodas de conversa e interações conduzidas na escola pública, foi possível informar de forma clara e adequada à faixa etária temas como infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos e gravidez precoce. A linguagem utilizada, aliada ao ambiente acolhedor das atividades, favoreceu o engajamento dos jovens, que se mostraram participativos nas ações.

Um dos principais impactos observados foi a criação de espaços de diálogo seguros e inclusivos, nos quais os adolescentes puderam esclarecer dúvidas e desconstruir preconceitos relacionados à sexualidade, muitas vezes enraizados em desinformação. Além disso, o envolvimento ativo de educadores e profissionais de saúde ampliou o alcance da proposta, fortalecendo a rede de apoio ao redor dos adolescentes e promovendo a continuidade da abordagem educativa para além do ambiente escolar.

No âmbito da formação acadêmica, os discentes envolvidos no projeto vivenciaram uma imprescindível experiência extensionista, indo além dos limites teóricos das disciplinas curriculares. Ao atuarem diretamente com o público-alvo, os estudantes ampliaram sua compreensão sobre as dinâmicas sociais que envolvem a saúde sexual na adolescência, desenvolveram habilidades de comunicação empática e se depararam com a urgência de políticas públicas voltadas para juventude.

Por fim, destaca-se que o projeto contribuiu de forma concreta para a construção da autonomia dos adolescentes e para o estímulo à responsabilidade nas relações interpessoais (sexuais ou não), promovendo uma reflexão crítica sobre seus próprios corpos. Nesse sentido, reafirma-se a relevância da universidade como agente de transformação social e promotora de saúde e cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Nascidos vivos – Brasil por faixa etária da mãe**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defetohtm.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>. Acesso em: 8 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e ISTs. **Boletim Epidemiológico – Sífilis 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2022/novembro/21/boletim-sifilis-2022.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2025.

CAMPOS, H. M. et al. Direitos humanos, cidadania sexual e promoção de saúde: diálogos de saberes entre pesquisadores e adolescentes. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 113, p. 658–669, abr. 2017.

COSTA, J. A. et al. **A importância da educação sexual na adolescência: desafios e possibilidades**. Acervo Mais, v. 17, n. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1653/944>. Acesso em: 8 abr. 2025.

MACHADO, Beatriz Jorge Macedo et al. Educação sexual e infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes do ensino médio em Goiânia–Goiás. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 101765-101781, 2021.

MELO, Laércio et al. Prevención de infecciones de transmisión sexual entre los jóvenes e importancia de la educación sanitaria. **Enfermería Global**, v. 21, n. 65, p. 74-115, 2022.

PACHECO, R. S. et al. A atuação do enfermeiro na promoção da saúde sexual na adolescência. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 5, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5789/4202>. Acesso em: 8 abr. 2025.

PASTANA, M.; BORTOLOZZI, A. C. Sexualidade e prazer: considerações sobre intervenções em educação sexual. **Mental**, v. 14, n. 25, p. 149-172, jan./jun. 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-44272022000100009&script=sci_arttext. Acesso em: 21 maio 2025

RAMOS, V. G. et al. **Estrategias educativas en salud sexual con adolescentes: impacto en el autocuidado y la prevención**. Enfermería Global, v. 24, n. 1, p. 1070-1085, 2024. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/481541/315411>. Acesso em: 8 abr. 2025.

ROSSI, A. L. V. B.; FONSECA, T. Percepção do conhecimento e uso de métodos contraceptivos por adolescentes de colégio de Ceilândia – DF. **Revista FT**, v. 28, n. 139, out. 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/percepcao-do-conhecimento-e-uso-de-metodos-contraceptivos-por-adolescentes-de-colegio-de-ceilandia-df/>. Acesso em: 21 maio 2025.

SILVA, A. M. et al. Educação sexual como estratégia de prevenção na adolescência: uma análise crítica. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 12, n. 2, p. 55-65, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11446/6792>. Acesso em: 8 abr. 2025

SILVA, Sheila Maciel et al. Educação Sexual: Estratégias e obstáculos em uma escola pública. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1653-e1653, 2019.

SILVA, Verônica Scolari et al. Conscientização sexual entre jovens para prevenir gravidez precoce: revisão integrativa. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 10, p. e5789 e5789, 2024.